

750 milhões/ano

Empréstimo-jumbo custa

Rio — O empréstimo-jumbo de US\$ 6,5 bilhões — cuja primeira parcela de US\$ 1 bilhão foi ontem quase toda creditada na conta do Banco Central mantida no Morgan Guaranty, em Nova Iorque custará ao Brasil cerca de US\$ 750 milhões de juros por ano, que terão de ser pagos trimestralmente ou a cada semestre, segundo opção dos bancos credores, além de US\$ 65 milhões correspondentes a uma comissão sobre o empréstimo.

Ao dar a informação, o diretor da área externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, explicou que os juros poderão variar em função das flutuações da "libor" (taxa interbancária do mercado londrino) ou da "prime-rate" (taxa média do mercado norte-americano). O empréstimo-jumbo de US\$ 6,5 bilhões, concedidos pelos 535 bancos credores da dívida externa brasileira, será pago em nove anos, com cinco de carência.

Otimista com a entrada dos recursos na caixa do Banco Central, o diretor Madeira Serrano revelou que o Brasil ficará com um saldo em caixa superior a US\$ 1 bilhão, depois de pagos todos os atrasados até o próximo dia 29. Até lá, o Banco Central tratará de pagar os juros de suas dívidas regulares, da dívida do Brasil junto ao Clube de Paris (o conjunto de bancos oficiais dos países industrializados) e as amortizações deste ano. Todas as importações estão sendo pagas semanalmente, e não há atraso algum nesse esquema, assegurou o diretor do Banco Central. Segundo informou, ainda existe um total de juros acumulados da ordem de US\$ 1 bilhão 600 milhões.

A segunda parcela de US\$ 1 bilhão será creditada no dia 16 e outra parcela de idêntico valor passará ao Banco Central no dia 23. Mas a liberação da segunda metade do empréstimo-jumbo, no montante de US\$ 3,5 bilhões, será vinculada à liberação do empréstimo de US\$ 398,23 milhões do Fundo Monetário Internacional. Serão quatro desembolsos de US\$ 875 milhões, que o Banco Central receberá cinco dias após o desembolso das parcelas do FMI. Madeira Serrano revelou que a primeira parcela do empréstimo do FMI deverá ser entregue no dia 15 ou 31 deste mês.

Juros

A parcela desembolsada ontem, informou Madeira Serrano, está sendo toda utilizada para colocar em dia os pagamentos em atraso do Brasil, que deverão ser saldados até o dia 29, para que os bancos credores não declarem o País em "default" (inadimplente) no fechamento de seus balanços.

O diretor do BC informou que os restantes 3,5 bilhões do "jumbo" serão liberados em quatro parcelas de 875 milhões de dólares, no prazo mínimo de cinco dias após a liberação das parcelas do empréstimo do FMI cujo primeiro desembolso, de 398,2 milhões de dólares deverá ocorrer dia 15 ou 31 desse mês. As outras parcelas sairão nos dias 31 de maio, 31 de agosto e 30 de novembro. Sobre os 6,5 bilhões de dólares do "jumbo", o Brasil está pagando uma comissão "flat" (paga no ato da liberação) de 1%, além de 2% de "spread" sobre a parcela em "libor" e 1,75% sobre a "prime rate", taxas do euromercado e dos bancos americanos.

Superávit

Segundo ele, o superávit da balança comercial atingido em janeiro e fevereiro (1,4 bilhão de dólares) foi responsável pela melhoria na situação de caixa do País.

Na semana passada, o total de atrasos líquidos (o total bruto menos a dívida com o Clube de Paris e com os recursos em caixa no país) somavam 1,4 bilhões, tendo declinado

para 1,12 bilhão na quinta-feira. Os atrasos brutos, entretanto, são muito superiores, chegando a atingir 1,6 bilhão de dólares apenas em juros, sem contar "royalties", dividendos e importações, entre outros.

Câmbio

Serrano disse, ainda, que a centralização de câmbio deverá ser extinta antes do dia 29, quando o Banco Central espera contar com saldo de caixa superior a US\$ 1 bilhão. E afastou a hipótese de uma nova maxidesvalorização do cruzeiro, porque "os sinais externos são muito bons, como o saldo da balança comercial".